



## **Humanização do Cuidado Junto a Idosos na Atenção Primária a Saúde: uma Pesquisa Bibliográfica**

Ana Beatriz de Jesus Ferreira<sup>1</sup>; 0009-0003-1558-9305  
Ana Lúcia Torres Devezas Souza<sup>1</sup>; 0000-0002-1976-6087  
Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira<sup>1</sup>; 0000-0002-2915-9205  
Maria Eduarda Chiarello Lavorato<sup>1</sup>; 0009-0003-9697-0502  
Talita de Souza Barbosa Bertuci<sup>1</sup>; 0009-0003-6096-2455

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[anabiaferreira@gmail.com](mailto:anabiaferreira@gmail.com) (contato principal)

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi apontar as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para a humanização do cuidado junto à idosos na Atenção Primária à Saúde. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976). O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem. Utilizou-se descritores: “idoso”, “humanização” e “Atenção Primária à Saúde”. Selecionou-se 15 artigos entre os anos de 2004 a 2021. A coleta de dados deu-se no mês de junho de 2022. Após a interpretação dos dados, estabeleceu-se como categorias: integralidade da atenção à saúde, acolhimento, criação de vínculos e visita domiciliar. Os resultados da pesquisa demonstram que os profissionais de enfermagem necessitam compreender as especificidades dessa faixa etária, desenvolvendo ações na Atenção Primária à Saúde que promovam o acolhimento, ajuda e orientação aos pacientes idosos e seus familiares. A criação de vínculos entre os envolvidos está estreitamente ligada a humanização da assistência. A visita domiciliar constitui uma ferramenta significativa. Concluiu-se que através de uma assistência humanizada e integral ao idoso por parte dos profissionais de saúde, em destaque a enfermagem, há a possibilidade de atender as demandas apresentadas por essa clientela e gerar qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Atenção Primária a Saúde. Humanização. Idosos.

### **INTRODUÇÃO**

A Atenção Primária a Saúde surgiu como estratégia de organização do sistema no âmbito individual e coletivo, a fim de desenvolver ações que possibilitem a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, melhorando a qualidade de vida da população. É a principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção do SUS, devendo se orientar pelos princípios: universalidade, acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização e equidade (MENDES,



2011; PARANÁ, 2022).

A atenção à pessoa idosa implica na construção de novas práticas de saúde e requer uma ampliação do olhar, voltando-se para as especificidades e singularidades dessa população (BRASIL, 2014).

A humanização da assistência junto aos idosos, permite a criação de vínculos entre pacientes e profissionais, a partir de uma visão holística, respeitando a integralidade do indivíduo e tratando-o de maneira individual, seja na busca da prevenção ou da promoção da saúde.

A enfermagem diante do cuidado humanizado da pessoa idosa deve se ater a execução de atitudes que visam apoiar e tratar este paciente de maneira particular, valorizando não apenas a doença, mas abranger de forma integral, holística e humana todo o processo de envelhecimento, proporcionando um cuidado individualizado, que aproxima profissional e paciente, criando uma relação efetiva e afetiva (VIEIRA, 2021).

Surge assim, como questão a investigar da pesquisa: O que a literatura revela acerca da humanização da assistência de enfermagem na APS junto aos idosos?

Sedo assim, o objetivo do estudo foi: Apontar as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para a humanização do cuidado junto à idosos na APS.

## MÉTODOS

Para iluminar os achados deste estudo, optamos por adotar a Teoria de Enfermagem Humanística de Paterson e Zderad (1976), que permite lançar um olhar ao ser que necessita de ajuda e ao ser que está disposto a ajudar (GEORGE *et al.*, 2000).

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Utilizou-se as seguintes bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

A estrutura da pesquisa foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “idoso”, “humanização” e “Atenção Primária à Saúde”, cruzados entre si. Foram encontradas 58 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português e assunto principal: Atenção Primária à



Saúde e somente artigos; selecionou-se 15 artigos, publicados entre 2004 e 2021. Foram aplicados os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 17 anos, que abordassem o conceito de Humanização junto à Idosos na Atenção Primária à Saúde. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2022.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: integralidade da atenção à saúde, acolhimento, criação de vínculos e visita domiciliar. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1 Integralidade da Atenção à Saúde

Ao analisarmos os artigos científicos identificados, percebeu-se que a maioria dos estudos destacavam a integralidade da assistência à saúde como sendo primordial no atendimento as necessidades dos idosos. Os trechos abaixo revelam essa condição:

A integralidade implica uma atitude profissional que diante de um paciente busca prudentemente reconhecer, para além das demandas explícitas relacionadas a uma experiência de sofrimento, as necessidades de ações de prevenção ou a simples necessidade de conversa (KHATER, 2012).

A integralidade envolve assistir as múltiplas dimensões do indivíduo, englobando o biológico, psicológico, social e espiritual, atendendo suas necessidades dentro de sua realidade. O atendimento integral é ver além da doença (ZOBOLLI *et al.*, 2011).

Dessa forma, percebe-se que os profissionais de enfermagem ao cuidar de idosos na APS necessitam compreender suas especificidades para em seguida direcionar e planejar a assistência de forma individualizada e integral (considerando todas dimensões dos pacientes); assim, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

### 2 Acolhimento

A análise dos artigos pesquisados, possibilitou-nos ainda identificar que o acolhimento é um elemento essencial para a qualificação do atendimento à população idosa,





permitindo olhar para essa clientela e seus familiares a partir das necessidades apresentadas, de modo a oferecer uma atenção à saúde mais humanizada.

Nessa perspectiva, o acolhimento é o principal elemento a ser utilizado na consulta de enfermagem [...], pois se entende que o acolhimento pressupõe atitude ética e de cuidado, interesse pelas necessidades do outro, sensibilidade, respeito ao usuário como, também, a avaliação de riscos e vulnerabilidades (ZOCCHÉ *et al.*, 2017).

O acolhimento é uma estratégia que visa melhorar o acesso aos serviços de saúde, buscando alterar as relações entre os profissionais de saúde e usuários, humanizando a atenção, estabelecendo vínculo, aumentando a escuta das demandas apresentadas e resgatando o conhecimento técnicos da equipe de saúde. Dessa forma, é possível garantir que os usuários e os profissionais se sintam seguros, confortáveis e amparados pela instituição (SCHNEIDER *et al.*, 2008).

Torna-se primordial que os profissionais de enfermagem possam desenvolver suas ações de modo a acolher e orientar efetivamente pacientes idosos e seus familiares de modo que o cuidado seja de qualidade.

Nesse contexto, a Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976) descreve que o cuidado de enfermagem envolve a qualidade de estar aberto, receptivo, pronto, disponível para a outra pessoa de modo recíproco (FERNANDES; PAGLIUCA; SANTOS, 2007).

### 3 Criação de vínculos

Emergiram ainda na pesquisa, trechos de artigos científicos que destacaram que a criação de vínculos entre os profissionais da Atenção Primária à Saúde e os idosos está estreitamente relacionada a humanização da assistência, como visto abaixo:

O vínculo é outra tecnologia leve associada à humanização, frequentemente encontrada nas publicações, nas quais se observa que não existe criação de vínculo sem que os usuários sejam reconhecidos na condição de sujeitos. O vínculo com os usuários do serviço de saúde amplia a eficácia das ações de saúde e favorece a participação do usuário durante o cuidado (NORA; JUNGES, 2013).

Por ser a APS o primeiro contato do paciente com os serviços de saúde, torna-se um ambiente que pode criar melhores conexões entre profissionais e pacientes, principalmente os idosos e seus familiares (TORRES *et al.*, 2021).



Corroborando com essa idéia, a Teoria Humanística de Enfermagem de Paterson e Zderad (1976) destaca que:

A enfermagem humanística vai além de uma relação unilateral sujeito-objeto, teoricamente competente e criativa, e se guia por uma prática da enfermeira em benefício do outro. Segundo estabelece o processo de relação, o enfermeiro deve conhecer cada homem como existência singular, de forma individual, com sua história particular, com suas experiências, aceitando o modo como ele vive e o seu mundo, com o sentido de lhe prestar ajuda (FERNANDES; PAGLIUCA; SANTOS, 2007).

Para que se possa assegurar a qualidade do cuidado de enfermagem prestado junto à idosos e seus familiares na APS, é necessário não somente o aprofundamento dos conhecimentos acerca das práticas realizadas nesse âmbito, mas também ter em mente as noções de vínculo e humanização da assistência.

#### **4 Visita domiciliar**

Os artigos científicos ainda revelaram que a visita domiciliar é um importante meio de aproximação dos profissionais de saúde que atuam na APS com a realidade vivenciada pelo idoso em sua residência e comunidade, como visto abaixo:

A atenção domiciliar é caracterizada por um conjunto de ações e serviços de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados, além de ser integrada às redes de atenção à saúde (BIZERRIL *et al.*, 2015).

A visita domiciliar é uma das ferramentas mais indicadas para a prestação de cuidados à população. Caracteriza-se pela aproximação da realidade vivenciada pelo usuário e sua família, possibilitando aos profissionais de saúde traçar um plano assistencial efetivo que atenda as reais necessidades apresentadas (GOMES *et al.*, 2020).

A enfermagem dentro desse contexto deve se utilizar dessa ferramenta ao cuidar de idosos e seus familiares. No momento da visita domiciliar, a equipe de enfermagem torna-se capaz de reconhecer a realidade do idoso, sendo capaz de ser um educador em saúde, podendo mudar práticas e melhorar a qualidade de vida.

#### **CONCLUSÕES**

A humanização na assistência ao idoso na APS torna-se fundamental, dentro do contexto das atividades desenvolvidas nesse cenário do cuidar. Acredita-se que através de uma assistência humanizada e integral ao idoso por parte dos profissionais



de saúde, em destaque a enfermagem, há a possibilidade de atender as demandas apresentadas por essa clientela e gerar qualidade de vida.

Os dados foram analisados à luz da Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976), o que nos possibilitou reconhecer que os cuidados de enfermagem junto a idosos na APS vão além de procedimentos técnico-científicos, mas envolve empatia, acolhimento, criação de vínculos e o respeito à dignidade humana.

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que os profissionais de enfermagem ao cuidar de idosos na APS necessitam compreender as especificidades dessa faixa etária para realizar uma assistência individualizada e integral, considerando as dimensões biopsicossociais desses usuários. As ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na APS devem buscar acolher, ajudar e orientar efetivamente os pacientes idosos e seus familiares, de modo que o cuidado seja de qualidade.

E concluímos, por fim, que a criação de vínculos entre os profissionais da APS, idosos e seus familiares está estritamente ligada a humanização da assistência. Que a visita domiciliar constitui uma ferramenta significativa para cuidar de idosos na APS, pois possibilita que a equipe de enfermagem se aproxime da realidade vivenciada pelo idoso, desenvolva educação em saúde, podendo melhorar a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BIZERRIL, D. O. *et al.* Papel do cirurgião-dentista nas visitas domiciliares: atenção em saúde bucal. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, v. 10, n. 37, p. 1-8, 2015. DOI: <[https://doi.org/10.5712/rbmfc10\(37\)1020](https://doi.org/10.5712/rbmfc10(37)1020)>. Disponível em: <<https://rbmfc.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/1020>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Diretrizes para o cuidado das Pessoas Idosas no SUS**: proposta de modelo de atenção integral à saúde da Pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, maio 2014. Disponível: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_cuidado\\_pessoa\\_idosa\\_sus.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2022.





FERNANDES, A. F. C.; PAGLIUCA, L. M. F.; SANTOS, M. C. L. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 15, n. 2, abr. 2007. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000200024>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/HgCrDLPhq3KmKH3MtJdpqgm/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jun. 2022

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem**. Os fundamentos à prática profissional. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

KHATER, B. A. A. CONSTRUINDO VÍNCULOS APREENDENDO SAÚDE: ESTUDO DE REVISÃO. **Rev. APS**, v. 15, n. 4, p. 496-507, out./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14738>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

GOMES, J. L. *et al.* Perspectiva da família na visita domiciliar do enfermeiro ao idoso na Atenção Primária de Saúde. **Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 2, p. 2-9, dez. 2020. Disponível em: <<http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/2210>>. Acesso em: 01 set. 2022.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549p.

NORA, C. R. D.; JUNGES, J. R. Política de humanização na atenção básica: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 6, p. 1186-1200, dez. 2013. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004581>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/DtjWkxHRQQGvxNBN778Rt3D/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Saúde do Paraná. **Atenção Primária à Saúde**. Paraná: Secretaria de Saúde do Paraná, 2022. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Atencao-Primaria-Saude#:~:text=Trata%2Dse%20da%20principal%20porta,da%20humaniza%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20equidade>>. Acesso em: 18 nov. 2021.



SCHNEIDER, D. G. *et al.* Acolhimento ao paciente e família na unidade coronariana. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 1, mar. 2008. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000100009>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/WkYz54gmvJCdnLrMq69SZTD/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 12 ago. 2022

TORRES, J. P. *et al.* Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e395101019005-e395101019005, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19005>>.

Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19005>>. Acesso em: 01 set. 2022.

VIEIRA, C. K. *et al.* SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO POR MEIO DA VISITA DOMICILIAR: VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 9, n. 1, p. 142-172, 2021.

Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/25907>>. Acesso em: 01 set. 2022.

ZOBOLI, E. L. P. *et al.* Conceito e prática da integralidade na Atenção Básica: a percepção das enfermeiras. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 5, p. 1135-1141, out. 2011. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500015>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NLKhPGd9YWpQr9gYZL6MgKt/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 15 set. 2022.

ZOCHE, D. A. A. *et al.* Percepções de enfermeiros acerca da integralidade da atenção à saúde feminina. **Re. Enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 11, p. 4758-4766, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i11a231219p4757-4766-2017>>.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231219>>. Acesso em: 03 set. 2022.